



## ESTUDO RETROSPECTIVO DAS EFUSÕES CAVITÁRIAS DE CÃES E GATOS

**Yuri Lima Pereira<sup>1</sup>**, Gabriela Donini Cesário<sup>2</sup>, Luiza Panini<sup>2</sup>, Giovana Wingeter di Santis<sup>3</sup>, Ana Paula Frederico Rodrigues Loureiro<sup>3</sup>, Selwyn Arlington Headley<sup>3</sup>, Karina Keller Marques da Costa Flaiban<sup>3</sup>

**Informações do autor principal:** Universidade Estadual de Londrina, yuri\_limap@hotmail.com

Com objetivo de associar os resultados da classificação geral das efusões com a citologia para assim auxiliar na determinação das possíveis etiologias, foram analisados retrospectivamente os resultados de análise e citologia dos líquidos cavitários enviados aos laboratórios de Patologia Clínica e Patologia Animal do HV-UEL no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2016. A análise consistiu em exame físico (volume, cor, aspecto e densidade), químico (mensuração de proteínas totais e glicose) e microscópico (por contagem celular e diferencial simples). Somente foram incluídos no estudo as amostras que foram enviadas concomitantemente a ambos os laboratórios e no mesmo momento. As efusões foram classificadas em transudato, transudato modificado ou exsudato, de acordo com Thompson e Rebar (2016), enquanto à citologia, classificou-se as efusões em inflamação, neoplasia, ausência de células ou inconclusivo. No total foram analisadas 50 amostras, 35 de cães e 15 de gatos. Quanto à cavidade acometida pela efusão, 25 eram fluidos peritoneais, sendo 23 cães e dois gatos, enquanto dos 25 fluidos torácicos, 12 eram cães e 13 gatos. Quanto à classificação, dez líquidos foram considerados transudatos, sendo que sete (7/35) foram obtidos de cães, com cinco processos inflamatórios e duas amostras com ausência de células, e três (3/15) procedentes de gatos, com duas amostras de processo inflamatório e uma com ausência de células. Vinte e dois (22/35) transudatos modificados foram diagnosticados, com 18 (18/35) amostras de cães, das quais 14, processo inflamatório e quatro processos neoplásicos. Já nos gatos, foram quatro (4/15) líquidos, sendo duas amostras de processo inflamatório, um neoplásico e outro a amostra apresentava quantidade insuficiente para análise. O exsudato foi classificado em 18 amostras, sendo 10 (10/35) de cães, com sete processos inflamatórios, dois processos neoplásicos e uma amostra inconclusiva; e oito (8/15) de gatos, com seis processos inflamatórios e dois processos neoplásicos. Neste estudo, cães tiveram mais efusões abdominais (65,7%), com maior ocorrência de transudatos modificados (51,4%), enquanto nos gatos, houve maior número de efusões torácicas (86,7%), e exsudatos (53,3%). A maior causa de efusão cavitária foi o processo inflamatório em ambas as espécies, com 72%. Nos transudatos não foram diagnosticados processos neoplásicos, possivelmente pela causa da efusão estar relacionada com a redução da pressão oncótica e aumento da pressão hidrostática, o que não é induzido por neoplasias. A redução da concentração de glicose está associada à neoplasia ( $p=0,0217$ ), devido ao consumo de glicose pela célula neoplásica. Todos os animais diagnosticados com neoplasia possuíam mais de sete anos de idade.

**Palavras-chave:** Citologia. Inflamação. Neoplasia.

**Fonte de Financiamento:** bolsa CAPES

<sup>1</sup> Médico Veterinário, Mestrando do Programa de Ciência Animal - UEL

<sup>2</sup> Estudante de graduação do Curso de Medicina Veterinária - UEL

<sup>3</sup> Docente do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva – CCA-UEL